

**Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Fundação Oswaldo Cruz
Ministério da Saúde**

PROCESSO SELETIVO 2016 Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde

ATENÇÃO!

Este caderno contém 28 (vinte e oito) questões objetivas.

1. As páginas deste caderno estão numeradas sequencialmente. Verifique se a paginação está correta.
2. No cartão-resposta, verifique se seu nome, número de inscrição e curso/habilitação para o qual concorre estão corretos.
3. Observe as recomendações impressas no cartão resposta.
4. Leia atentamente cada questão e assinale a opção que a corresponde corretamente no cartão-resposta.
5. A prova só poderá ser feita com caneta esferográfica de tinta escura, preta ou azul.
6. Você dispõe de 3(três) horas para fazer a prova, incluindo a marcação no cartão-resposta. Faça-a com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
7. Após o término da prova, entregue o cartão resposta ao fiscal devidamente assinado.

TEXTO I

O silêncio da mídia em torno do assassinato brutal de um bebê indígena

Na tarde de 30 de Dezembro, uma mulher da etnia Caingangue amamentava o filho de dois anos, sentada numa calçada junto à central rodoviária da cidade de Imbituba, no Estado de Santa Catarina. Eles tinham dormido naquele local juntamente com um grupo de indígenas após terem efetuado uma viagem de ônibus que durou oito horas, desde Chapecó até Imbituba, onde vendem artesanato.

No estado de Santa Catarina, o fim do ano é a época em que as praias famosas ficam cheias de turistas vindos de outras partes do país e do exterior como Uruguai e Argentina. O povo indígena vê neste fluxo de visitantes uma oportunidade para vender artesanato e gerar alguma receita. As estações rodoviárias ficam cheias de artesãos, que passam ali a noite para estarem mais perto dos clientes que chegam de ônibus.

A jovem mãe segurava o seu bebê encostada ao muro quando um desconhecido se aproximou deles. Imagens da câmera de segurança mostram o homem ao aproximar-se. Ele primeiro tocou na face do menino Vítor Pinto e depois, com uma pequena lâmina, desferiu um golpe cortando a garganta da criança, fugindo logo em seguida. A mãe, desesperada, gritou por ajuda, mas o pequeno Vítor acabaria por morrer. Tinha apenas dois anos.

Este crime horrendo cometido contra uma criança, assassinada a sangue-frio, nos braços da mãe e em plena luz do dia não ocupou as manchetes da imprensa nacional. Apenas alguns jornais deram a notícia, de forma discreta. A jornalista Eliane Brum opina sobre o caso no jornal espanhol El País: “Se fosse meu filho, ou de qualquer mulher branca de classe média, assassinado nessas circunstâncias, haveria manchetes, haveria especialistas analisando a violência, haveria choro e haveria solidariedade. E talvez houvesse até velas e flores no chão da estação rodoviária, como nas vítimas de terrorismo em Paris. Mas Vítor era um índio. Um bebê, mas indígena. Pequeno, mas indígena. Vítima, mas indígena. Assassinado, mas indígena. Perfurado, mas indígena. Esse “mas” é o assassino oculto. Esse “mas” é serial killer”. (...)

Quais as vidas que têm mais importância?

Desde que a América Latina se tornou um “negócio europeu” – como afirmou o jornalista

Eduardo Galeano – a vida indígena sempre foi a mais barata do continente. Não é novidade, “o racismo sobre o povo indígena é histórico”, sublinha o professor Waldir Rampinelli numa entrevista à Rádio Campeche logo após a morte do pequeno Vítor. (...)

O assassino de Vítor

Dois dias depois do assassinato, o suspeito de 23 anos entregou-se à polícia e confessou o crime. Decidiu entregar-se por temer pela própria vida, mas, até o momento, não apresentou o motivo pelo crime. Relatos da polícia dão conta de que o autor do crime possa sofrer de perturbações psicológicas.

Mas se não há muito para dizer sobre o assassino, a morte de Vítor diz muito sobre como o Brasil cuida do seu povo nativo. Eliane Brum comenta que: “Quem continua morrendo de assassinato no Brasil, em sua maioria, são os negros, os pobres e os índios. [...] Estamos nus. E nossa imagem é horrenda. Ela suja de sangue o pequeno corpo de Vítor por quem tão poucos choraram.”

(Adaptado de <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/01/o-silencio-da-midia-em-torno-do-assassinato-brutal-de-um-bebe-indigena.html>>, acesso em 08/01/2016)

1- O título do texto I aponta para a ideia de que a mídia:

- (a) valoriza a cultura indígena.
- (b) discorre sobre o alto índice de mortalidade infantil em aldeias indígenas.
- (c) trata da crescente violência no Brasil.
- (d) é seletiva em relação à cobertura de alguns fatos ocorridos na sociedade.

2- Em qual dos fragmentos abaixo a exemplificação é utilizada como recurso para sustentar a tese presente no texto I?

- (a) “E talvez houvesse até velas e flores no chão da estação rodoviária, como nas vítimas de terrorismo em Paris.”
- (b) “As estações rodoviárias ficam cheias de artesãos (...)”
- (c) “Eles tinham dormido naquele local juntamente com um grupo de indígenas (...)”
- (d) “(...) o fim do ano é a época em que as praias famosas ficam cheias de turistas (...)”

3- Ao afirmar que “Esse “mas” é o assassino oculto.”, Eliane Brum denuncia a ideia de que, em nossa sociedade, algumas práticas parecem poder ser:

- (a) rechaçadas.
- (b) abolidas.
- (c) legitimadas.
- (d) relevantes.

4- O fragmento “Estamos nus.” pode ser interpretado como uma evidência:

- (a) de falta de decoro.
- (b) de uma necessidade cultural.
- (c) do sentimento de desamparo.
- (d) de desejo pela liberdade.

5- No trecho “Um bebê, mas indígena. Pequeno, mas indígena. Vítima, mas indígena. Assassinado, mas indígena. Perfurado, mas indígena.”, a estratégia sintática utilizada como recurso expressivo recebe o nome de:

- (a) elipse
- (b) zeugma
- (c) hipérbole
- (d) paralelismo

TEXTO II



(Disponível em < <https://www.facebook.com/matheusribsoficial/photos/a.234425240049820.1073741827.234420740050270/550902665068741/?type=3&theater> >, acesso em 08/01/2016)

6- A relação estabelecida entre os textos I e II é de natureza:

- (a) intertextual
- (b) polissêmica
- (c) sarcástica
- (d) irônica

TEXTO III

Dilma veta Projeto de Lei que ampliava uso de línguas indígenas em escolas e universidades

Depois de um ano inteiro de ataques aos direitos indígenas, o Congresso Nacional aprovou no final 2015 um projeto de lei a favor da educação escolar indígena: o PL nº 5944/2013, de autoria do senador Cristovam Buarque (PDT/DF). O problema é que antes do ano terminar, no dia 29/12, ele foi vetado integralmente por Dilma Rousseff.

Aprovado com parecer favorável em todas as comissões do Senado e da Câmara dos Deputados, o projeto alterava a redação de dois artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para garantir que as escolas indígenas não sejam avaliadas pelos mesmos critérios das escolas dos brancos e permitir que as línguas indígenas sejam usadas não só na alfabetização e no ensino fundamental, mas também nos ensinos médio, profissionalizante e superior.

Em sua decisão, a presidente afirma que o veto é apoiado pelos ministérios da Educação (MEC) e do Planejamento (MPOG) e que o PL seria contrário ao interesse público.

“Interesse público de quem? Certamente não o dos povos indígenas”, questiona o especialista em educação escolar indígena Luis Donisete Benzi Grupioni. Para ele, que representa a sociedade civil no Conselho Nacional de Educação Escolar Indígena (Cneei), o fato é um disparate e contradiz iniciativas do próprio governo para tentar fazer com que as escolas indígenas sejam diferentes, e não piores, que as outras: “Ter garantias na lei de que os índios têm direito a uma educação que respeite as suas culturas, línguas e respondam a seus projetos de futuro é importante para mudar uma prática secular de imposição da escola nacional nas Terras Indígenas”, explica, em entrevista ao Instituto Socioambiental.

No texto, Dilma Rousseff afirma: “Apesar do mérito da proposta, o dispositivo incluiria, por um lado, obrigação demasiadamente ampla e de difícil implementação por conta da grande variedade de comunidades e línguas indígenas no Brasil”. Para as lideranças indígenas, a alegação é inconstitucional: “Onde estão os direitos da Constituição de 1988, que diz que nós temos direito a processos próprios de educação?”, questiona a professora indígena Poty Poran Turiba Carlos, do povo Guarani. Sonia Guajajara, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), avalia: “O governo se mostra cego para o tema da diversidade e o tratamento diferenciado dos povos indígenas; prioriza línguas estrangeiras às línguas maternas”.

A antropóloga e linguista Bruna Franchetto, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, concorda: “O veto vem para dar o golpe fatal a uma educação já limitada e frágil. A diversidade é uma riqueza, mas não para os lacaios do desenvolvimentismo. Esta riqueza está em cerca de 160 línguas indígenas e suas variedades dialetais, todas acossadas por mídias e um sistema de ensino que as ignoram”. (...)

(Adaptado de <<http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/dilma-veta-projeto-de-lei-a-favor-do-uso-de-linguas-indigenas-em-escolas-e-universidades>>, acesso em 08/01/2016)

7- O texto III aborda a educação linguística indígena. Segundo o texto, podemos afirmar que:

- (a) a educação indígena é prioridade na agenda de temas a serem discutidos pelo governo.
- (b) a dificuldade para reconhecer a diversidade linguística do Brasil ainda persiste.
- (c) o direito constitucional de acesso à educação é respeitado.
- (d) a implementação de um ensino bilíngue em escolas indígenas é prioridade do Estado.

8- Ao longo do texto, qual sinal de pontuação foi usado como recurso para reportar um discurso?

- (a) vírgula
- (b) aspas
- (c) parênteses
- (d) ponto e vírgula

9- No 4º parágrafo, o veto ao projeto de lei a favor da educação escolar indígena é qualificado como um “disparate”. Isso significa que o veto foi considerado:

- (a) uma novidade.
- (b) uma surpresa.
- (c) um equívoco.
- (d) um avanço.

10- No trecho “O veto vem para dar o golpe fatal a uma educação já limitada e frágil”, a palavra destacada indica uma relação de:

- (a) finalidade
- (b) causalidade
- (c) conformidade
- (d) proporcionalidade

11- No trecho “A diversidade é uma riqueza, mas não para os lacaios do desenvolvimentismo.”, os termos em destaque poderiam ser substituídos, sem alteração de sentido, por:

- (a) apenas
- (b) somente
- (c) também
- (d) exceto

TEXTO IV



(Disponível em <<http://cantinhodamami.blogspot.com.br/2011/04/tirinhas-da-turma-da-monica-dia-do.html>>, acesso em 08/01/2016)

12- Em nome da ideia de progresso, a leitura crítica do texto IV denuncia que:

- (a) os índios dispõem de muitas terras.
- (b) a natureza pode ser destruída.
- (c) as altas temperaturas provocam queimadas.
- (d) a seca pode prejudicar a plantação.

13- A ideia de progresso parece ser avaliada negativamente. Essa avaliação pode ser justificada:

- (a) pelos sentimentos expressos nas feições de Kava e Papa-Capim.
- (b) pela possibilidade de liberdade para os animais.
- (c) pela vestimenta dos meninos índios.
- (d) pelo contato com a natureza.

14- Com base na leitura do verbal e do não verbal, o termo “caraíbas” faz referência:

- (a) ao sol.
- (b) aos índios.
- (c) aos bichos.
- (d) aos brancos.

15- A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem veiculado várias reportagens sobre a relação entre o vírus Zika e a microcefalia em bebês. Em um desses textos, consta a informação de que a medida mínima da circunferência da cabeça de um recém-nascido sem a doença é de 32 cm.

Considere que a circunferência da cabeça de um bebê recém-nascido tenha sido medida. Considerando $\pi = 3$, a alternativa que fornece o valor mínimo aproximado do raio da circunferência para que essa criança não esteja com microcefalia é:

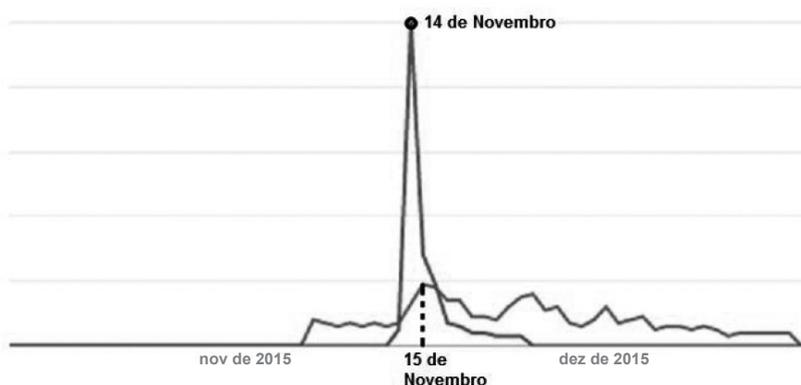
- (a) 5 cm
- (b) 5,33 cm
- (c) 10,6 cm
- (d) 16 cm

16- Sabendo que b é um número natural ímpar e que a equação $x^2 + b.x + 6 = 0$ não possui raízes reais, podemos afirmar que:

- (a) $b = 1$ ou $b = 3$
- (b) $b = 5$
- (c) $b = 6$
- (d) $b = 24$ ou $b = - 24$

Leia o texto abaixo e responda às questões 17 e 18.

No mês de novembro de 2015, a mídia brasileira noticiou dois acontecimentos tristes: a “tragédia” em Mariana em Minas Gerais e o atentado em Paris. A “tragédia” em Mariana ocorreu no dia 5 de novembro e o atentado em Paris no dia 13 de novembro. O gráfico abaixo produzido pelo Google Trends (ferramenta que apresenta gráficos com a frequência em que um termo particular é procurado em várias regiões do mundo) apresenta, em uma escala de 0 a 100, a variação das buscas por informações sobre os dois acontecimentos realizada no Brasil, via internet:



Os dados da tabela abaixo complementam as informações tomadas a partir do gráfico:

Dias de Novembro	Escala do Google Mariana	Escala do Google Paris
06/11/2015	8	0
14/11/2015	13	100
15/11/2015	19	28

17- A partir da leitura dos dados presentes na tabela, podemos afirmar que:

- (a) No dia 14/11/2015, as buscas sobre a “tragédia” em Mariana representaram, aproximadamente, 7% das buscas sobre o atentado em Paris.
- (b) No dia 14/11/2015, as buscas sobre o atentado em Paris representaram, aproximadamente, 13% das buscas sobre a “tragédia” em Mariana.
- (c) No dia 14/11/2015, as buscas sobre a “tragédia” em Mariana representaram 13% das buscas realizadas sobre o atentado em Paris.
- (d) No dia 15/11/2015, as buscas sobre a “tragédia” em Mariana representaram, aproximadamente, 16,7% das buscas sobre o atentado em Paris.

18 - A análise das informações presente no gráfico permite afirmar que:

- (a) Os picos nas buscas sobre o atentado em Paris e sobre a “tragédia” em Mariana ocorreram, respectivamente, um dia após os acontecimentos.
- (b) O pico nas buscas sobre a “tragédia” em Mariana ocorreu depois do atentado em Paris.
- (c) O pico nas buscas sobre o atentado em Paris demorou mais dias para acontecer do que o pico nas buscas sobre a “tragédia” em Mariana.
- (d) Em três dias do mês de novembro, os valores da escala dos dois acontecimentos coincidiram.

19- A alternativa que fornece a solução do sistema linear é:

$$\begin{cases} 3x + y = 14 \\ \frac{2}{3}x - y = \frac{2}{3} \end{cases}$$

- (a) $x = 2, y = 7$
- (b) $x = 4, y = 2$
- (c) $x = 4, y = 4$
- (d) $x = 4, y = 5$

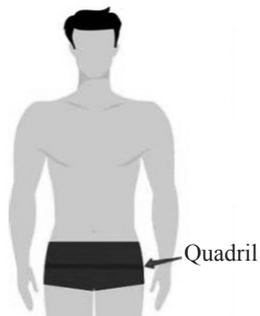
20- Considere as retas no plano r, s, t e u tais que:

- r é perpendicular a s ,
- s é perpendicular a t ,
- t é paralela a u .

Podemos afirmar que:

- (a) r é perpendicular a u
- (b) s é paralela a u
- (c) r é perpendicular a t
- (d) r é paralela a t

Leia o texto abaixo e responda às questões 21 e 22.



A quantidade de gordura corporal é um dado importante para avaliar o quadro de obesidade de uma pessoa. Alguns índices se destacam para calcular essa quantidade, como o já conhecido Índice de Massa Corporal (IMC) e o mais recente Índice de Adiposidade Corporal (IAC). O IAC parece ser mais adequado para diferenciar a quantidade de gordura da quantidade de massa magra (músculos) de um indivíduo embora seu cálculo apresente uma maior complexidade quando comparado ao IMC.

O IAC é calculado dividindo a medida da circunferência do quadril da pessoa (em centímetros) pelo produto entre a sua altura e a raiz quadrada dessa altura (em metros) e, ao final, subtraindo o valor encontrado por 18.

Uma das tabelas utilizadas como referência para classificação da quantidade de gordura pelo IAC é a seguinte:

IAC	Sexo masculino	Sexo feminino
Normal	de 8 a 20	de 21 a 32
Sobrepeso	de 21 a 25	de 33 a 38
Obesidade	acima de 25	acima de 38

21 - Considerando Q e H como, respectivamente, a medida da circunferência do quadril e da altura de uma pessoa, a alternativa que apresenta a fórmula matemática para o cálculo do IAC é:

(a) $\frac{Q}{H \times \sqrt{H}} - 18$

(b) $\frac{Q}{H \times \sqrt{H}} + 18$

(c) $\frac{Q}{H \times \sqrt{H}}$

(d) $\frac{Q}{H^2}$

22 - Marcos tem 15 anos de idade e, ao entrar para uma equipe de natação, teve o seu IAC calculado. Marcos apresentou 112 cm de medida de circunferência e 2 m de altura. Com base nessas informações, podemos dizer que o IAC de Marcos indica:

Considere $\sqrt{2} = 1,4$.

(a) indeterminação

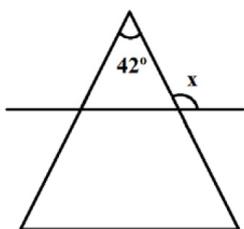
(b) normalidade

(c) sobrepeso

(d) obesidade

23- Observe que, na figura abaixo, o triângulo isósceles foi cortado por uma reta paralela à sua base. Considerando as informações contidas na figura, a alternativa que indica o valor do ângulo x é:

- (a) 138°
- (b) 111°
- (c) 69°
- (d) 42°



24 - As informações sobre os números divulgados sobre os participantes de manifestações de rua geralmente não coincidem, o que evidencia a intencionalidade presente na linguagem.

Partindo do pressuposto de que a fórmula para o cálculo considere a área ocupada pelos manifestantes e a presença de 4 pessoas por metro quadrado, temos o número estimado de pessoas.

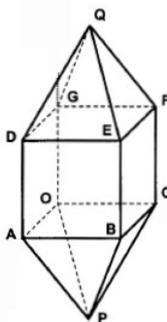
Tome o seguinte exemplo para análise: após uma manifestação de rua, o jornal X divulgou que o número de participantes foi de 2 mil pessoas, o jornal Y divulgou haver 10 mil participantes, a polícia estimou em 16 mil manifestantes e os organizadores divulgaram que a participação foi de, aproximadamente 35 mil cidadãos.

Sabendo que o evento foi realizado em uma via pública, sem curvas, de 15 m de largura e as pessoas se estendiam ao longo de 350 m de via, a entidade que apresentou um número mais distante de manifestantes em relação à fórmula sugerida foi:

- (a) o jornal X
- (b) o jornal Y
- (c) a polícia
- (d) os organizadores

25- Um observador consegue visualizar somente os vértices D, E, F, G e Q do sólido abaixo. As formas geométricas encontradas nas faces que esse observador consegue ver constituem:

- (a) 2 triângulos
- (b) 2 triângulos e 2 quadrados
- (c) 4 triângulos
- (d) 4 triângulos e 2 quadrados



26- Em busca de uma alimentação saudável, Marcos foi a um mercado decidido a comprar sucos naturais para ele e seus irmãos. Chegando lá, encontrou garrafas que continham diferentes quantidades de suco e a tabela de preços abaixo:

Garrafa tipo A (2 litros)	R\$ 4,10
Garrafa tipo B (2,25 litros)	R\$ 4,50
Garrafa tipo C (2,5 litros)	R\$ 4,75
Garrafa tipo D (3 litros)	R\$ 6,00

A partir de conhecimentos básicos de matemática, Marcos escolheu levar o tipo de garrafa que melhor lhe ofereceu vantagem na relação preço por litro. Assim, Marcos escolheu a garrafa:

- (a) tipo D
- (b) tipo C
- (c) tipo B
- (d) tipo A

27- Os seis espaços abaixo devem ser preenchidos com números naturais em ordem crescente:

2			8		
---	--	--	---	--	--

Sabendo que:

- a soma do primeiro número com o último é 14
- a soma do segundo número com o quinto é 14
- a soma do terceiro número com o quarto é 14

Podemos concluir que, para o preenchimento do segundo espaço, temos um total de possibilidades igual a:

- (a) 1
- (b) 2
- (c) 3
- (d) 4

28 - Supondo que, na sequência numérica da questão anterior, o quinto elemento seja 10, podemos afirmar que o décimo termo dessa sequência é:

- (a) 16
- (b) 18
- (c) 19
- (d) 20

